

Casinha de



Cultura

**Um espaço de encontro e
convivência para a família**

PRINCÍPIOS E METODOLOGIA

ChildFund
Brasil
Fundo para Crianças



**Um espaço de encontro e
convivência para a família**

**Princípios e Metodologia
2018**

ChildFund
Brasil
Fundo para Crianças

**Casinha de Cultura:
um espaço de encontro e
convivência para a família**

Princípios e Metodologia

Belo Horizonte
Abril de 2018

Realização
ChildFund Brasil

Diretor Nacional
Gerson Pacheco

Textos
Adelsin e Viviane Fortes

Revisão
Trema Textos

Ilustrações
Adelsin

Coordenação
Karla Renata Corrêa Viana

Projeto Gráfico e Diagramação
Gisele Araujo

SUMÁRIO

História / Princípios	6
A Identidade Cultural	7
Os Movimentos da Infância	8
Encontro	9
Pesquisa	11
Tipos de Casinha de Cultura	13
Casinha de Cultura com espaço físico	15
Escolha do local/ Encontro com a comunidade	16
A reunião	17
O espaço	18
Acervo	20
Brincantes	23
Funcionamento	26
O dia a dia	28
Temas do encontro	30
Inauguração	32
Casinha de Cultura Itinerante	33
Casinha de Cultura como essência	35
Outras ações	
Cantinho dos Sonhos/Construção de brinquedos	36
Eventos	39
Intercâmbio	40
Acompanhamento	41
Registros - Parcerias	42
Indicadores	43
Revitalização	46
Anexos	48

História

Em 1999, o ChildFund Brasil decide implantar uma rede de brinquedotecas no Vale do Jequitinhonha e na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Algumas organizações parceiras já haviam iniciado experiências com brinquedotecas convencionais, mas a direção de programas do ChildFund Brasil buscava uma proposta que fosse mais adequada à realidade das comunidades atendidas. Com a colaboração de consultores com experiência em projetos socioculturais com ênfase na cultura da infância no Vale do Jequitinhonha e na periferia de Belo Horizonte foi concebida a proposta da implantação de Casinhas de Cultura: espaços para o encontro e a convivência das famílias. A Casinha de Cultura seria um centro de valorização da infância e da cultura própria de cada lugar. Os espaços teriam um acervo de brinquedos, mas teriam também materiais e ferramentas para que cada comunidade construísse os próprios brinquedos criando um acervo representativo da cultura da infância daquela localidade. As atividades seriam desenvolvidas por "Brincantes", pessoas responsáveis pela organização e pela alegria do espaço. Os Brincantes seriam mobilizadores da cultura local, realizariam pesquisas, registros e incentivarão as manifestações culturais de cada comunidade. A proposta previa encontros de formação para as equipes, acompanhamentos locais e intercâmbios entre as Casinhas de Cultura.

O ChildFund Brasil acolheu a proposta e teve início a etapa de implantação das Casinhas de Cultura em Minas Gerais. De 2000 a 2005 foram inauguradas 32 Casinhas de Cultura em 20 municípios diferentes. A proposta amadureceu e virou tecnologia social. Cada Casinha de Cultura escreveu a sua história. Tudo foi bem registrado pelos Brincantes que por quase duas décadas tornaram vivo o sonho de fortalecer os movimentos da infância e a identidade cultural das comunidades atendidas pelo ChildFund Brasil e pelas organizações parceiras.

Princípios

A proposta da "Casinha de Cultura" foi concebida para crianças, adolescentes, jovens e adultos de comunidades rurais e urbanas a partir de dois eixos principais: a "Identidade Cultural" e os "Movimentos da Infância".

A intenção mais pura é contribuir para que a criança tenha seu direito de viver a infância em plenitude e valorizar as famílias em seus saberes locais para que a troca de experiências entre as gerações aconteça de maneira natural e harmoniosa, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

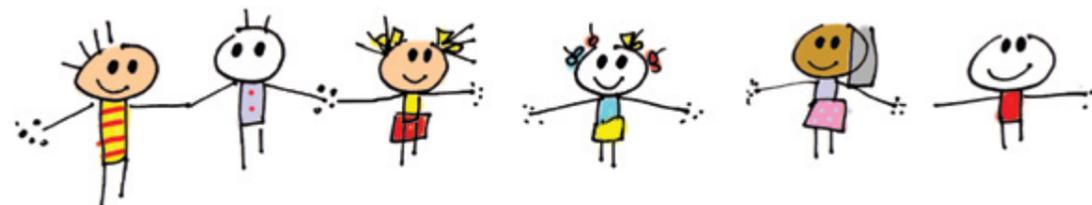
A Identidade Cultural

A sociedade contemporânea passa por grandes mudanças nos cenários econômicos, políticos, sociais, culturais, ambientais e tecnológicos.

Durante a história da humanidade, os povos de cada região do planeta desenvolveram uma cultura própria, fruto da convivência entre as pessoas e a natureza de sua região. O encontro com outros povos possibilitava a troca de produtos e experiências, mas cada povo possuía características próprias que eram a sua identidade. Em tempos de guerra, os conquistadores se encarregavam de destruir a cultura dos vencidos e impor sua língua e seus valores. A identidade cultural de um povo era a sua força de resistência. A história brasileira também seguiu esse caminho. Povos indígenas e africanos foram impedidos de seguir suas tradições e forçados a se adaptar ao padrão do dominador. Mas o povo brasileiro é formado pelo encontro e pela mistura de diferentes povos. E habita um continente diverso com uma natureza muito especial. E essa relação entre povo diverso e biodiversidade fez com que nascesse no Brasil uma Cultura Popular variada e sem igual.

Cada comunidade desenvolveu a sua maneira de cantar, dançar, cozinhar, falar e brincar. No entanto, essa riqueza está seriamente ameaçada pela chegada da comunicação via satélite, da TV, da internet e da telefonia celular. Ao mesmo tempo que possibilita o acesso a informações, imagens e comunicação, até pouco tempo inimagináveis para os moradores de algumas comunidades, as novas tecnologias eletrônicas são canais de invasão cultural e imposição de desejos e valores totalmente estranhos às suas realidades.

Quando uma gente simples perde sua referência cultural, ela perde também o sentido de sua vida, a sua força interior, e passa a ser apenas uma sombra do passado ou uma caricatura de outras culturas. Por outro lado, quando as pessoas se reconhecem e descobrem o valor da própria cultura, elas são movidas em direção ao encontro e ao trabalho coletivo para a melhoria e a transformação de sua comunidade. A identidade cultural promove também o crescimento individual com o fortalecimento da alegria, da confiança e da autoestima de cada cidadão. Por isso, é de grande importância a criação de movimentos que valorizem a cultura própria de cada comunidade e a ajude no fortalecimento de sua identidade cultural.

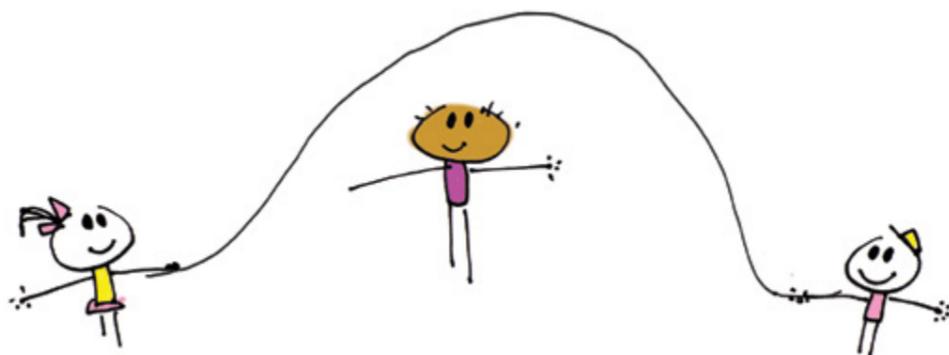


Os Movimentos da Infância

A infância é o tempo sagrado da descoberta e da experiência

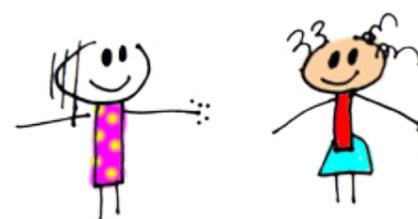
O ser humano ainda criança aponta para o novo, para a evolução da humanidade. Mas a sociedade estabelecida dos adultos tem dificuldade em acolher a criança em toda a sua potencialidade. Sem conhecer o futuro, os adultos geralmente impõem às crianças os padrões conhecidos do velho mundo, adiando a evolução. Mas as crianças "sabem" do que precisam para ir adiante e, quando lhes é permitido, exercem os movimentos naturais da infância. Esses movimentos dão origem a uma cultura muito rica, variada, alegre e encantada: uma cultura do movimento, da fantasia, do inventivo, da descoberta, do pensamento associado ao sentimento, ao gesto e à intuição. A Cultura das Crianças é o conjunto dos brinquedos, brincadeiras, histórias e cantigas que as próprias crianças inventam, elegem e recriam no seu convívio do dia a dia e em liberdade. A variedade de gestos e movimentos do repertório das brincadeiras da Cultura da Criança permite a cada criança encontrar aquela que mais lhe agrada. Pela própria natureza, a brincadeira vai se tornando gradativamente mais desafiadora e novas regras vão surgindo. A recriação é constante e a criança vai se descobrindo e desenvolvendo sua relação com o mundo. No brincar, estão presentes as várias etapas necessárias ao desenvolvimento motor, social, do raciocínio e da sensibilidade do "Ser Humano ainda Criança". Embora obedçam a uma ordem universal, os brinquedos e as brincadeiras estão relacionados e em equilíbrio com a natureza e a cultura da região onde acontecem. Por isso, os movimentos da infância são comuns às crianças de todos os tempos e lugares, mas a forma dos brinquedos e das brincadeiras pertence a cada lugarzinho onde eles acontecem.

Por tudo isso, é de grande importância que as organizações que trabalham com a criança reconheçam o direito natural de o ser humano "ainda criança" viver a plenitude dos movimentos da infância. Esse cuidado é indispensável para o sucesso de qualquer trabalho nas áreas da saúde, da educação, da cultura e das tecnologias sociais quando voltados para o público infantil.



Encontro

O ser humano merece ser fortalecido em sua essência "plena e divina"! Para isso, é preciso que a infância seja reconhecida como a base primordial para a evolução da experiência humana.



As crianças merecem espaços onde possam viver a infância em plenitude e desenvolver sua cultura com liberdade e segurança.

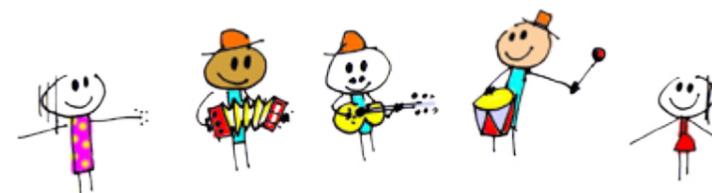
As famílias das crianças merecem ter seus saberes tradicionais valorizados e poder compartilhá-los com a comunidade e com as novas gerações.

Os vínculos familiares e comunitários merecem ser fortalecidos para que a humanidade como um todo possa evoluir com respeito ao próximo e ao meio ambiente.

O ChildFund Brasil tem o compromisso de desenvolver tecnologias sociais que considerem e valorizem a infância, a história e a cultura de cada comunidade. Por isso, a "Casinha de Cultura" tem por compromisso:

1. Dar atenção especial às crianças e criar condições para que elas possam viver os movimentos da infância e desenvolver sua cultura com alegria e liberdade;
2. Permitir que as crianças façam naturalmente a passagem para a adolescência e, a seguir, para a idade adulta, sem as pressões e as imposições de valores estranhos à sua realidade;
3. Incentivar e valorizar a Cultura da Criança;
4. Resgatar os brinquedos e brincadeiras das gerações passadas como forma de enriquecer a cultura das crianças do presente;
5. Valorizar e resgatar as tradições culturais locais: músicas, danças, artesanatos, brinquedos, brincadeiras, causos, histórias, festas, grupos culturais, etc.;
6. Construir a Programação da Casinha de Cultura em parceria com a comunidade, a partir de suas características e seus valores;

7. Envolver a comunidade em todo o processo de implantação e funcionamento;
8. Promover ações que possibilitem o desenvolvimento da criança na família e na comunidade.
9. Promover a participação integrada da família;
10. Promover a integração entre as diferentes faixas etárias;
11. Possibilitar o acesso às informações culturais regionais e globais de forma mais ampla;
12. Promover o intercâmbio com outras comunidades;
13. Promover a documentação, o registro e a divulgação da cultura local: música, artesanato, brinquedos, histórias, poesias e sabedoria popular;
14. Incentivar a construção de brinquedos;
15. Incentivar o cuidado e o amor pelo espaço e pela própria comunidade;
16. Incentivar a extensão dos benefícios conquistados na convivência na Casinha de Cultura para os lares: melhoria nos aspectos físico e afetivo;
17. Estender a essência das Casinhas de Cultura (Identidade Cultural e Movimentos da Infância) para as demais ações da Organização e fazer pontes com as outras Tecnologias Sociais do ChildFund.

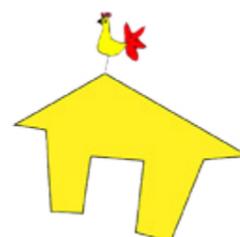


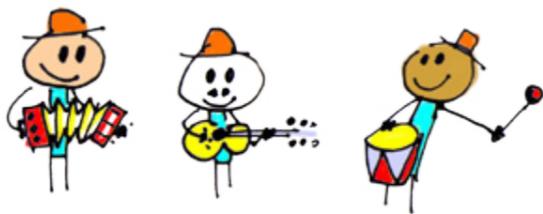
Pesquisa

A cultura característica de cada comunidade

Para que a tecnologia social Casinha de Cultura possa acontecer de forma consistente e transformadora é necessário que as equipes das organizações parceiras conheçam a cultura característica de cada comunidade. Para isso, é importante realizar pesquisas frequentes com os moradores para descobrir os saberes de cada família.

As equipes responsáveis pelas Casinhas de Cultura Brincantes e Educadores devem reservar um tempo especial para a realização da pesquisa no planejamento mensal das atividades das Casinhas. As visitas devem ser feitas com mais frequência nos períodos de instalações de novas Casinhas, mas devem se tornar uma prática, pelo menos uma vez por mês, durante toda a existência de uma Casinha de Cultura. As pesquisas irão fornecer dados importantes para a realização das atividades em cada comunidade. As visitas para as pesquisas irão aproximar as pessoas da comunidade da proposta da Casinha e apontar possíveis parceiros. A partir das pesquisas será possível fazer um mapeamento cultural da região e criar um banco de referência para o planejamento de atividades socioculturais coerentes com a realidade e o potencial de cada localidade.





Como pesquisar?

As pesquisas devem acontecer em forma de visitas familiares.

O Brincante ou Educador irá, a partir de informações que a Organização já possui sobre cada localidade, visitar a casa de algum morador para conversar. A pesquisa da Casinha deve ser informal, diferentemente de uma pesquisa do IBGE. Entre uma conversa e outra, o pesquisador pode descobrir se naquela família há um contador de histórias; algum tocador de instrumentos musicais; alguém que faz algo encantado com as mãos (bordadeiras, tecelãs, ceramistas, escultores, pintores, desenhistas); alguém que faz parte de algum grupo cultural (batuques, tamborzeiros, congado, folias, reisado, pastorinhas, bandas de música, teatro, circo, capoeira, etc.). O pesquisador deve conversar também sobre a infância e descobrir se naquela família existe alguém que sabe construir brinquedos (bonecas de pano, panelinhas, carrinhos, aviões, animais, apitos, instrumentos musicais, balanços, engenhocas, cabaninhas, etc.). A conversa pode seguir pelas adivinhações (O que é? O que é?) e pelas brincadeiras (brincadeiras de criança pequena, cantigas de ninar, brincadeiras de roda e verso, pegadores, etc.). E ainda pelas brincadeiras de cozinhar (de faz de conta e de verdade). Também podem fazer parte das conversas os chás e as ervas medicinais, as parteiras e as benzedeadas, a horta e o pomar, as sementes, as mudas, as farinhas e as receitas.

Em cada visita, o pesquisador vai descobrir uma novidade. Algumas vão aparecer logo. Outras estarão mais escondidas e só com o tempo virão à frente.

As visitas de pesquisa podem ser feitas em grupo. Jovens, crianças e adultos da comunidade podem fazer parte da comitiva que vai até a casa das pessoas. As possibilidades são muitas, assim como os ganhos para a relação entre a comunidade e a Organização.

As informações recolhidas na pesquisa serão a base do planejamento das atividades da Casinha de Cultura. Se a pesquisa indicou que existem pessoas na comunidade que sabem ou sabiam fazer bonecas de pano, panelinhas de barro, carrinhos de pau ou flautas de bambu, estas pessoas devem ser convidadas para participar de encontros na Casinha para repassar seus saberes para os demais. O mesmo se aplica aos contadores de história, aos cantadores, aos dançadores e aos plantadores. Todos os saberes devem ser valorizados e ter um espaço de destaque na programação anual da Casinha de Cultura.

Tipos de Casinha de Cultura

As Casinhas de Cultura podem ter diferentes formatos. Elas podem ter um espaço físico definido e estar instaladas em comunidades rurais e urbanas. Elas podem ser itinerantes e atender a diversas comunidades ou existir como suporte essencial às demais atividades e tecnologias desenvolvidas pela Organização.

1. Casinha de Cultura como espaço físico

Casinha de Cultura Rural

A realidade das comunidades rurais permite que a Casinha de Cultura seja o ponto de encontro e convivência da comunidade. Além de ser um espaço permanente para a vivência da infância com liberdade e segurança, as Casinhas de Cultura rurais possibilitam o fortalecimento das manifestações artísticas e culturais das comunidades, atuando como espaço de encontro, ensaio e apresentação.

Casinha de Cultura Urbana

A realidade das comunidades urbanas vai definir o dia a dia da Casinha. Os fundamentos são os mesmos de uma Casinha Rural, mas adaptados à realidade da comunidade e ao público frequentador.

Quando o público é muito grande, é necessário criar turmas e horários de atendimento. A participação das famílias acontece de forma diferenciada com a participação em atividades e eventos.

2. Casinha de Cultura Itinerante

A Casinha Itinerante é uma alternativa para atender um público maior e levar a tecnologia a comunidades que não possuem a Casinha de Cultura.

A Casinha Itinerante segue os princípios essenciais da Tecnologia Casinha de Cultura, que são a valorização do brincar em liberdade (Movimentos da Infância) e o fortalecimento da Identidade Cultural da comunidade.

3. Casinha de Cultura como essência

Os princípios essenciais da Tecnologia Casinha de Cultura podem ser associados a todas as ações desenvolvidas pelas organizações parceiras do ChildFund Brasil. As oficinas culturais e as demais tecnologias sociais aplicadas pela Organização podem ter os movimentos da infância e a identidade cultural como eixos transversais de todas as ações. Dessa maneira, pode haver uma identidade entre ações, potencializando as tecnologias e beneficiando as comunidades e as organizações.

1. Casinha de Cultura como um espaço físico

As Casinhas de Cultura com espaço físico funcionam como centros de convivência e valorização dos movimentos da infância e da cultura das pessoas do lugar. Elas possuem um acervo básico de brinquedos, livros, materiais e ferramentas para a construção de um acervo característico da comunidade. Não existe um modelo de espaço físico de Casinha de Cultura definido, mas referências de experiências bem-sucedidas que podem inspirar sua implantação levando em consideração as diversas realidades.

O primeiro passo é apresentar a proposta para a comunidade.

O ideal é que a comunidade participe de todas as etapas de instalação de uma Casinha de Cultura, as quais incluem a escolha do local, o projeto e a reforma do espaço físico que pode ser feita em forma de mutirão.



Escolha do local

A proposta da Casinha de Cultura foi desenvolvida para atender comunidades com perfis diferentes: zona rural, pequenas cidades e periferia das grandes cidades.

A comunidade na qual é implantada uma "Casinha de Cultura" é escolhida por suas características de identificação com a proposta:

- interesse da comunidade;
- número de famílias e crianças inscritas nas organizações conveniadas com o ChildFund Brasil;
- espaço físico apropriado.

Anteriormente à escolha de uma comunidade para a implantação da Casinha, a Coordenação da Organização parceira deverá consultar e dividir o interesse em implementar a Tecnologia Social com a Assessoria Regional do ChildFund Brasil.

Encontro com a Comunidade

O primeiro procedimento para a implantação de uma Casinha de Cultura em um local é descobrir o verdadeiro interesse da comunidade em acolher a Tecnologia. É preciso realizar uma reunião com os pais das crianças inscritas e com os diversos atores da comunidade: lideranças comunitárias, escolas, igrejas, poder público e grupos culturais para a apresentação da proposta. Como a Tecnologia busca a valorização do brincar e da Cultura das Pessoas do Lugar, é muito importante que nessa reunião estejam presentes os tocadores, batuqueiros, violeiros, sanfoneiros, rabequeiros (com os seus instrumentos) e os representantes dos grupos culturais existentes na comunidade (Folia de Reis, Reisado, Pastorinhas, Marujada, Batuque, Caboclo, Congado, Maracatu, banda de música, teatro, corais, etc.).

A Tecnologia Social Casinha de Cultura atende famílias inscritas e não inscritas na Organização. Se a demanda for muito grande, devem ser priorizadas as famílias inscritas. É interessante atender também comunidades vizinhas. Quanto mais variado o público, mais rica será a convivência.

A reunião

A reunião com a comunidade deve ser bastante informal para que os participantes se sintam à vontade para perguntar e dar sugestões. Nessas reuniões podem estar presentes crianças, jovens e adultos do local, além de pessoas de outras comunidades que a Casinha de Cultura for atender.

Desenvolvimento:

Cada equipe tem sua maneira de conduzir uma reunião comunitária. A convivência e a experiência com cada comunidade deve apontar o melhor caminho para conduzir a reunião. Seguem sugestões de desenvolvimento:

- Dar boas-vindas a todos e falar sobre a importância do brincar na vida das pessoas;
- Perguntar se alguém se lembra de uma cantiga de roda de sua infância e convidar as pessoas para formar uma roda. Pedir aos músicos presentes para acompanhar a brincadeira e demonstrar interesse verdadeiro pelo que eles sabem;
- Falar da importância da Cultura local: mostrar que cada lugar tem sua maneira própria de ser; que suas histórias e cantigas são diferentes dos outros lugares e que isto faz com que eles sejam muito especiais;
- Perguntar sobre o que havia de positivo na comunidade que foi se perdendo com o tempo e refletir sobre os motivos e consequências destas perdas;
- Falar da importância de a comunidade se encontrar para reviver os seus costumes, de passar para as novas gerações a sabedoria aprendida na tradição;
- Falar da importância da convivência entre as idades diferentes, entre pais e filhos, de como a criança pode aprender os ensinamentos com os mais velhos e de como os mais velhos podem aprender as novidades com as crianças;
- Apresentar a Tecnologia Social e a proposta da instalação de uma Casinha de Cultura naquela comunidade. Falar de outras experiências em locais semelhantes;
- Perguntar se a comunidade se interessa pela Casinha e se está disposta a participar em todas as etapas da implantação;
- Observar, durante a reunião, pessoas que tenham o perfil para serem futuros Brincantes e colaboradores.

Procedimentos:

Uma vez aprovada, pela comunidade, a proposta da Casinha de Cultura, uma nova etapa se inicia e são necessários alguns procedimentos:

- Definir com a comunidade o local - espaço físico onde será implantada a Casinha de Cultura;

Observação: Em algumas comunidades, o espaço escolhido para ser a Casinha é o prédio da Associação Comunitária. Assim, nessa reunião, é necessário que a comunidade confirme que esse espaço pode ser cedido para a implantação da Tecnologia Casinha de Cultura.

- Avaliar, com o grupo, as adaptações que o espaço necessita para se transformar na Casinha de Cultura;
- Perguntar se as pessoas podem colaborar nesse processo e como;
- Marcar novas reuniões com a comunidade para definir sua participação na reforma, na preparação do espaço físico interno e externo da Casinha e no evento de inauguração. A participação da comunidade em todas as etapas, da concepção à manutenção, é fundamental para o sucesso da Tecnologia.

O espaço

O local para a Casinha de Cultura pode variar de acordo a realidade e com o número estimado de pessoas a serem atendidas. O ideal é sempre aproveitar algum prédio ou sala disponível na comunidade ou na Organização.

O espaço físico “ideal” de uma Casinha de Cultura deve ter:

- Uma área interna para acolher o acervo de brinquedos e instrumentos musicais;
- Um ambiente à parte para os livros e jogos;
- Um local para as ferramentas da oficina de brinquedos;
- Um pequeno depósito;
- Instalações sanitárias apropriadas;

- Paredes pintadas de cores claras para que os brinquedos e artesanatos construídos pela comunidade tenham maior destaque;
- Decoração leve e inspirada nas manifestações populares regionais - evitar qualquer menção a produtos de consumo: marcas de produtos, personagens de revistinhas ou da TV;
- Uma área externa onde poderão ser construídos balanços e gangorras (burrinhas); campinhos de peteca, vôlei e futebol; casinhas de boneca, caramanchão, etc.;
- Uma área externa para atividades ao ar livre e algum sinal de natureza: árvores, plantas, chão de terra e areia.

Espaço físico interno com:

- Estantes ou prateleiras para receber o acervo;
- Mesa, armário ou arquivo para os Brincantes organizarem documentos e registros;
- Mesas, bancos e cadeiras para ler e jogar;
- Espelho grande, biombo ou camarim de tecido para troca de roupas e fantasias;
- Cabides e araras (porta-cabides) para as fantasias;
- Armário para as ferramentas;
- Filtro ou bebedouro.

Cada Casinha é concebida para a realidade do seu local. Não há um modelo definido. Cada Organização deve fazer as adaptações necessárias à sua realidade.

Acervo

O acervo na Casinha de Cultura tem o papel de estimular a convivência e as manifestações da cultura das crianças e das pessoas do lugar. Deve ser simples, interessante e em quantidade adequada, pois um espaço muito cheio prejudica as brincadeiras espontâneas e inibe a construção dos próprios brinquedos.

O acervo deve ser composto de brinquedos e jogos que correspondam à natureza do povo brasileiro:

Brinquedos artesanais

Os brinquedos artesanais encontrados nas feiras e nos mercados do Brasil trazem na sua concepção a sabedoria de nosso povo. São brinquedos construídos com a utilização de materiais recicláveis e disponíveis na maioria dos lugares. São realmente brinquedos que correspondem aos movimentos da infância. É importante perceber a diferença entre brinquedos e enfeites. Os brinquedos têm movimento ou são relacionados a alguma ação das crianças. Os enfeites são estáticos e se prestam apenas à decoração.

Os brinquedos artesanais são inspirados em fatos ou cenas do cotidiano, sendo, por isso, muito mais próximos das pessoas do lugar. Ex: Bonecas de pano, carrinhos de madeira, mobílias de casinha feitas de madeira, Mané Gostoso, cata-ventos, piões, engenhocas, mamulengos, etc.

É importante valorizar os brinquedos dos mestres populares da região.

Brinquedos Industrializados

Alguns brinquedos industrializados são importantes no acervo da Casinha. São objetos simples, coloridos, que correspondem às necessidades de movimento das crianças e dos jovens. Brinquedos de montar e empilhar, panelinhas, balde de areia, fazendinha, bolas de gude, bambolê, etc.

Brinquedos de fantasia

Objetos, adereços e fantasias para as atividades de "faz-de-conta" e teatro.

Brinquedos sonoros

São objetos sonoros para as crianças descobrirem os sons e brincarem de música. Berimbau, caxixi, ganzás, caixa de folia, pandeiro, triângulo, etc.

É bom que o acervo tenha também instrumentos musicais para os jovens e adultos tocarem.

Brinquedos esportivos

Cordas e elástico para pular, bolas, petecas e redes para atividades esportivas.

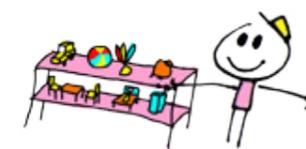
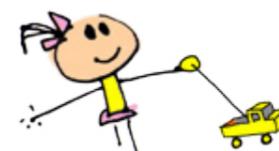
Jogos diversos

Jogos de tabuleiro e raciocínio para crianças, jovens e adultos.

Brinquedos construídos pela comunidade

Os brinquedos construídos pelas crianças, pelos jovens e adultos da comunidade são os mais importantes para a Casinha e merecem local de destaque. Por isso, é importante ter em cada Casinha o cuidado de:

- Providenciar prateleiras ou outro lugar especial para a exposição dos brinquedos produzidos na Casinha e na comunidade.
- Diferenciar brinquedo de enfeite e de artesanato. Na Casinha o que é mais relevante é o brinquedo e, em seguida, os artesanatos característicos do lugar; os enfeites devem se destacar somente se estiverem associados a alguma festividade tradicional ou ao "faz de conta" das crianças.
- Recomenda-se tomar muito cuidado para não ficar imitando artesanatos de outros lugares. É muito importante a valorização do que é próprio da terra. O ideal é construir brinquedos e objetos artesanais com os materiais disponíveis na região.



Livros

Conjunto de livros para leitores de todas as idades. Os livros irão fazer parte do Cantinho dos Sonhos, um programa complementar que tem como objetivo o incentivo à leitura e a valorização da história oral.



Ferramentas

Ferramentas simples para construção de brinquedos - arco de serra, martelo, alicates de bico e comum, chaves de fenda e outros (as ferramentas exercem um grande fascínio nas crianças, nos jovens e adultos, pois são os instrumentos que permitem a construção dos seus brinquedos e inventos. As ferramentas devem ser utilizadas sempre sob a orientação de um adulto responsável).

Materiais

Materiais para atividades simples como pintar, tecer, bordar e costurar; cola, barbante, arame galvanizado, linha 10 (pipa), pregos variados, etc. ferramentas exercem um grande fascínio nas crianças, nos jovens e adultos, pois são os instrumentos que permitem a construção dos seus brinquedos e inventos. As ferramentas devem ser utilizadas sempre sob a orientação de um adulto responsável).

Cuidados

O acervo deve ser tratado com muito carinho. As crianças precisam aprender que os brinquedos, livros e ferramentas pertencem a todos e que, com cuidado, estarão, por muito mais tempo, à disposição da comunidade. Esse cuidado, porém, não pode impedir que as crianças os utilizem com alegria, liberdade e espontaneidade. Cabe aos Brincantes ao Educador Social responsável uma reflexão contínua com as crianças e os jovens sobre a importância da preservação do acervo. Cabe à Organização fazer os reparos e as substituições necessárias à manutenção do mesmo. Essa manutenção deve ser feita pelos frequentadores da Casinha para que eles se sintam responsáveis pelo acervo e pelo espaço. Anualmente, a Organização poderá buscar parcerias para adquirir novidades para o acervo da Casinha.



Brincantes

Brincante é uma denominação utilizada em muitas regiões do Brasil, principalmente no Norte e Nordeste, para destacar aquele que ama brincar. Os tocadores das bandas são Brincantes, os personagens do Bumba Meu Boi e do Maracatu são Brincantes, assim como os foliões do carnaval e os bonequeiros do Mamulengo. Esse espírito alegre e presente nas manifestações populares do Brasil é que deve ser a característica principal dos nossos Brincantes.

O Brincante é a pessoa responsável pelo funcionamento e pelo desenvolvimento das atividades da Casinha de Cultura. É ele quem promove o encontro entre as crianças, os jovens e os adultos da comunidade. O Brincante não é um animador, um recreador ou um palhaço. Ele não é um artista que fica em evidência. O Brincante deve, antes de tudo, ter o olhar sensível para reconhecer os saberes da comunidade e provocar as manifestações culturais das pessoas do lugar.

O Brincante é um mediador que escuta, acolhe e brinca junto.

Perfil do Brincante

- Ser pessoa alegre, que goste de brincar, cantar e que tenha amor por sua terra e por sua gente.
- Ser do local para melhor envolvimento e comunicação com a comunidade.
- Ser pessoa madura, sensível e consciente da importância e da responsabilidade de sua função.
- Ter "olhos de ver" e "ouvidos de escutar" as novidades das crianças e a sabedoria das pessoas mais velhas.
- Ter a consciência das características culturais de sua região e estar atento quanto à descaracterização e a invasão de valores culturais estranhos à realidade local.
- Estar aberto às mudanças que venham trazer melhorias sociais e culturais à sua comunidade.



Atribuições dos Brincantes

- Receber a comunidade com alegria;
- Permitir e incentivar o brincar em liberdade;
- Brincar junto com a comunidade;
- Incentivar a construção de brinquedos;
- Estimular a descoberta e a experimentação dos brinquedos, jogos e livros do acervo;
- Incentivar, resgatar e registrar os brinquedos, brincadeiras, cantigas e histórias da comunidade;
- Visitar as famílias das comunidades envolvidas, descobrindo talentos locais ligados ao artesanato, a músicas, danças, tradições, histórias e brinquedos;
- Pesquisar e documentar os brinquedos da Cultura da Criança e as manifestações culturais de sua comunidade e região;
- Convidar pessoas da comunidade para realizar atividades de brinquedos, brincadeiras, construções, artesanato, música e histórias na "Casinha";
- Montar acervo dos brinquedos construídos na comunidade;
- Zelar pela manutenção do espaço e do acervo. Realizar trabalhos de conscientização, com os usuários da "Casinha", quanto à preservação do espaço, do acervo e da própria cidade;
- Colocar a Casinha de Cultura à disposição para encontros de caráter cultural na comunidade;
- Comunicar à Educadora Social as dificuldades e as necessidades da Casinha;

Observação: Os Brincantes não devem limitar sua ação apenas ao espaço físico da Casinha de Cultura. As atividades podem ser desenvolvidas, também, em outras áreas da comunidade, desde que não ofereçam riscos às crianças. Ex: passeios, caminhadas a praças, parques, quadras e ruas pouco movimentadas onde se possa jogar bola, pular corda, elástico, maré, etc.



Seleção do Brincante

A escolha dos Brincantes pode acontecer de várias maneiras. Ela pode ser feita por observação da equipe de pessoas com o perfil adequado na comunidade ou pode ser feita por indicação dos representantes da comunidade. A seleção também pode ser feita por seleção de candidatos através de edital, etc. Cada organização deve encontrar o seu caminho.



Formação dos Brincantes

A formação dos Brincantes é um longo processo que teve início na infância de cada um deles e vai sendo confirmado no dia a dia da Casinha de Cultura.

O ChildFund Brasil promove encontros eventuais de sensibilização e reciclagem para Brincantes, Educadores Sociais e Coordenadores das Organizações parceiras e incentiva o intercâmbio entre os Brincantes de Casinhas de Cultura de comunidades diferentes. No caso da inauguração de uma nova Casinha ou contratação de novos Brincantes é importante que os mesmos visitem Casinhas de Cultura mais amadurecidas para criarem um referencial prático e positivo da proposta.



Encontros para sensibilização de Brincantes e equipes das Organizações parceiras:

Os encontros têm o objetivo de apresentar a proposta da Tecnologia Social Casinha de Cultura através de brincadeiras, vivências culturais e discussões relativas aos Movimentos da Infância e à Identidade Cultural.

Os encontros são regionais e contam com a participação dos Brincantes, da Coordenação local, de um Educador Social, de um representante da Assessoria Regional e de outros colaboradores. É importante a participação desses agentes no processo para maior compreensão da Tecnologia Social Casinha de Cultura.



Funcionamento

A Casinha funcionará em horários variados para melhor atender às necessidades dos frequentadores - público livre, creches, escolas e comunidades vizinhas. Os horários serão planejados de acordo com a disponibilidade da comunidade e dos Brincantes. É importante considerar a possibilidade de abrir o espaço em um dia no final de semana para atender a comunidade.

Atendimento livre

A Casinha estará aberta para atender crianças, jovens e adultos para utilização do espaço.

Atendimento a creches

Horário reservado para a utilização do espaço pelas crianças da creche acompanhadas dos monitores. A parceria e o planejamento devem ser acertados com antecedência entre Brincante/Coordenação e representante da instituição. As visitas podem ser semanais, mensais ou eventuais.

Atendimento a escolas

Horário semanal reservado para a utilização do espaço por uma turma da escola previamente agendada e acompanhada pelo professor. Através das escolas, a Casinha estará atendendo, também, crianças de outras comunidades. A parceria e o planejamento devem ser acertados com antecedência entre Brincante/Coordenação e direção da escola. As visitas podem ser semanais, mensais ou eventuais.

Atendimento a um grupo de pais e filhos

Atividade semanal ou quinzenal para conversar, brincar, construir brinquedos, artesanatos, etc. Esse encontro tem como objetivo a convivência espontânea e em alegria entre pais e filhos.

Construção de brinquedos

Atividade quinzenal ou mensal para a construção de brinquedos. Nesse dia, o/a Brincante irá receber pessoas de idades variadas e estimulá-las a construir os próprios brinquedos. A construção também pode acontecer espontaneamente no dia a dia da Casinha.

Encontro para jovens e adultos

Horário para encontros entre as gerações. Pode ser para cantar roda, construir brinquedos, dançar, cantar, brincar, tocar, ler, contar histórias, etc. De acordo com a comunidade, esse encontro pode se transformar em um ensaio de algum grupo cultural: pastoras, folias, grupos musicais, grupos de roda, etc.

Cantinho dos Sonhos

Horário reservado na semana para alguém da comunidade e/ou Brincante contar casos e histórias para as pessoas presentes e também para empréstimo e devolução de livros.

Eventos

Eventualmente deverá ser feito um planejamento de horários para a realização de eventos. Esses eventos devem ser organizados com base no interesse dos frequentadores. Exemplos:

Festivais

Festival de carrinhos construídos por crianças, jovens e adultos; festivais de papagaio, de pião, de boneca, de maré, de histórias contadas por pessoas da comunidade; dia do guisado; batizado de bonecas; casamento de bonecas; exposição de brinquedos feitos na Casinha; teatro feito com histórias recolhidas na Casinha; serenata; encontro para as danças tradicionais; forró de sanfona; jogos esportivos: peteca, futebol, queimada, etc.

Oficinas

Encontros mensais. Horário em que alguém da comunidade ou convidado repassa seus conhecimentos aos demais.

Observação:

As Casinhas urbanas têm um atendimento diferenciado em função do grande público. Os frequentadores devem ser divididos em turmas de idades variadas, de preferência observando a prioridade para as crianças e os jovens pertencentes às famílias inscritas nos programas promovidos pelo ChildFund Brasil. O restante da comunidade terá acesso às programações especiais e aos eventos promovidos pela Casinha.

O dia a dia

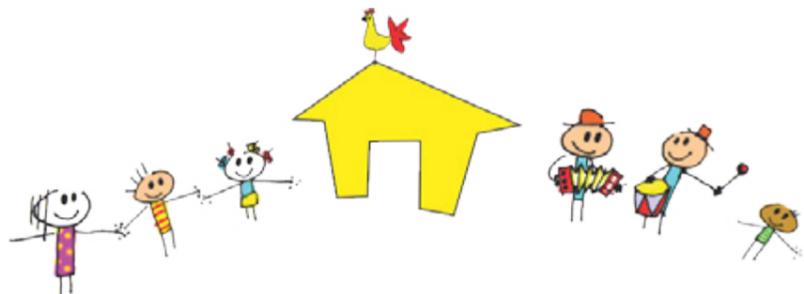
O cotidiano da Casinha deve ser dinâmico, alegre e estar em constante transformação, absorvendo ideias e sugestões de melhorias por parte da comunidade. Deve garantir às crianças o seu direito natural de brincar, ser democrático e acolher os visitantes de todas as idades e procedências, independentemente de seu vínculo com os programas conveniados com o ChildFund Brasil.

Observações:

- É importante lembrar que a Casinha de Cultura é um espaço de encontro e convivência para todas as idades. Por isso, a comunidade deve ser motivada diariamente a assumir o espaço como um benefício que merece ser bem cuidado. A participação contínua da Comunidade é fundamental para o sucesso da Casinha de Cultura.
 - Quanto mais os Brincantes forem espontâneos e brincarem despretensiosamente com os frequentadores (brincar pelo brincar), maior será a aproximação e a amizade com as crianças.
 - Não é papel do Brincante fazer animações e recreações dirigidas. O verdadeiro brinquedo/brincadeira é simples, muitas vezes silencioso. Pode acontecer com uma criança, duas ou com todos os presentes. Cada criança deve escolher seu brinquedo e seu lugar para brincar.
 - O Brincante precisa desenvolver um olhar capaz de perceber os brinquedos dos meninos e das pessoas da comunidade.
 - A Casinha de Cultura tem seu papel diferenciado das creches e escolas. A parceria deve acontecer preservando os fundamentos essenciais da Casinha: o encontro e a convivência em liberdade.
- Os Brincantes devem estar atentos para que o trabalho não caia em rotina e procurar envolver um público cada vez mais variado. Atenção para que a Casinha não seja sempre frequentada por um mesmo grupo reduzido de pessoas.
 - A compreensão da Tecnologia Social Casinha de Cultura acontece com o tempo, quando as pessoas envolvidas se permitem revisitar a infância e desenvolver um olhar sensível para os saberes da comunidade.
 - As Casinhas de Cultura da zona rural têm como características principais a valorização da Cultura local. Como as famílias da área rural, muitas vezes, moram distantes umas das outras e o número de frequentadores não é muito grande, a Casinha pode estar aberta em horários alternativos, inclusive nos finais de semana. Isso possibilita uma convivência variada e permite uma aproximação maior entre as famílias e o fortalecimento das relações pessoais e comunitárias. O público pequeno de algumas comunidades rurais permite que a Casinha funcione em horários reduzidos e o Brincante possa utilizar os outros horários para realizar atividades em outras comunidades que não tem Casinha de Cultura. Ex: A Casinha abre dois dias por semana e o Brincante visita outras comunidades em outros dias.
 - As Casinhas de Cultura urbanas têm como características principais o fortalecimento dos movimentos da infância e a divisão dos frequentadores em turmas. Devido à grande demanda dos centros urbanos, as turmas são formadas, preferencialmente, por pessoas pertencentes às famílias atendidas pela Organização. As outras famílias participam em horários específicos, nos dias de eventos e festivais promovidos pela Casinha de Cultura.
 - As Casinhas de Cultura de pequenas cidades têm características comuns às Casinhas urbanas e às Casinhas rurais. A Tecnologia Social permite a cada local as adaptações necessárias ao seu melhor funcionamento.

Temas do Encontro

Os encontros de sensibilização são norteados pelos seguintes temas:



A "Casinha de Cultura": um espaço para o encontro e a convivência.

Os movimentos da Infância: a importância do brincar no desenvolvimento do ser humano.

O brincar e a identidade cultural.

A Cultura da Criança, suas características e seus segredos:

- A lembrança dos brinquedos de cada participante.
- Brincadeiras de crianças pequenas;
- Brincadeiras com o corpo: corda, maré, pegador, elástico e outros;
- Brincadeiras com as mãos: brinquedos ritmados e com barbante;
- Brincadeiras cantadas;
- Brincadeiras de roda - os muitos tipos de roda e variantes regionais;

Construção de brinquedos:

- Criando do nada;
- Construção de brinquedos com materiais recicláveis;
- Os brinquedos da natureza.
- Brinquedos da tradição (mestres populares)

As histórias:

- A formação de um repertório de histórias da tradição oral da região;
- Histórias com trechos cantados;
- A literatura infantil e sua importância;
- As histórias inventadas pelas crianças.

A música na cultura das crianças:

- A importância da música no desenvolvimento da sensibilidade;
- A música e o movimento;
- A música do mundo, da região e a cultura de massa;
- Formação de repertório apropriado.

Organização geral da "Casinha de Cultura":

- Criação de acervo;
- Equipamentos básicos, materiais e funcionamento;
- Planejamento para a inauguração;
- Planejamento de atividades;
- Atividades de extensão integradas à "Casinha de Cultura".

A Comunidade (a família)

- Os saberes;
- As dificuldades;
- O fortalecimento dos vínculos familiares através das atividades da Casinha de Cultura.
- Atividades de extensão integradas à "Casinha de Cultura".

Inauguração

A preparação para a inauguração de uma Casinha de Cultura começa a ser pensada nos primeiros contatos com a comunidade. É importante que algumas providências sejam tomadas antes da data da inauguração:

- Produção da placa com o nome do espaço, da Organização e do ChildFund Brasil;
- Mobilização e organização dos grupos culturais locais - cantorias, danças tradicionais, teatro, histórias, etc. - que vão se apresentar no dia da inauguração;

Na preparação do espaço físico interno é essencial organizar o acervo da Casinha - distribuição dos brinquedos, jogos, livros, ferramentas, fantasias e adereços nos ambientes correspondentes.

É importante que esses dias de preparação sejam alegres e que a comunidade esteja bastante envolvida no processo. Isso é de extrema importância para o sucesso da Tecnologia.

Sugestão: é interessante que a preparação final do espaço interno no dia da inauguração seja feita somente pelo Brincante e pela equipe da Organização para que a comunidade tenha uma surpresa quando a Casinha for aberta. A comunidade pode estar reunida no espaço externo produzindo enfeites e adereços tradicionais da cultura local.

A inauguração de uma Casinha acontece de acordo com a história e a cultura de cada comunidade. As possibilidades são muitas. A inauguração de algumas Casinhas de Cultura no Vale do Jequitinhonha seguiu o seguinte roteiro:

- Encontro com as pessoas da comunidade em frente à Casinha de Cultura;
- Saída em cortejo festivo com a participação de tocadores, cantadeiras e bandas para contagiar os moradores da comunidade com a alegria.
- Pronunciamento breve de representantes da comunidade, da Organização, da Assessora Regional e do ChildFund Brasil;
- Apresentações Culturais;
- Abertura da Casinha para visitação. Durante a visitação outras atividades devem estar acontecendo do lado de fora para animar e entreter aqueles que aguardam sua vez para entrar e os que já saíram da Casinha. Exemplo: rodas, batuques, capoeira, forró, Brincadeiras com corda, elástico, etc.);
- Lanche oferecido pelo Projeto para todos os presentes (opcional).

  importante lembrar que essas são apenas sugestões. Cada comunidade deve encontrar sua maneira de realizar a festa de forma que retrate a identidade do seu lugar.

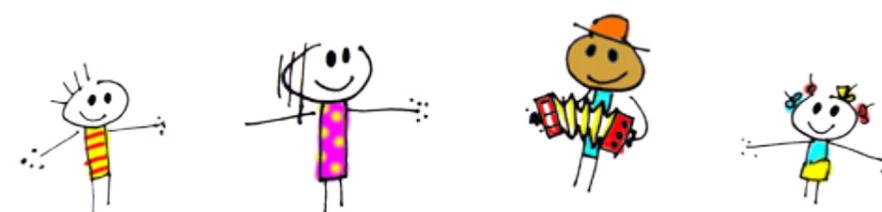
2. Casinha de Cultura itinerante

A Casinha Itinerante surgiu a partir da demanda de comunidades que gostariam de ter uma Casinha de Cultura. A itinerância   uma alternativa para atender um público maior e levar as a es de uma Casinha para mais comunidades e institui es.

A Casinha Itinerante segue os mesmos princípios da Tecnologia Social Casinha de Cultura que são a valoriza o dos movimentos da infância e o fortalecimento da identidade cultural da comunidade.

A Casinha Itinerante pode acontecer em espaços variados: salões comunitários, praças, salas e pátios de creches e escolas, campos de futebol ou mesmo na sombra de uma  rvore. Ela pode ser realizada pelo Brincante e/ou pelo Educador Social e equipe da Organiza o.

Antes de cada a o itinerante   preciso realizar uma pesquisa cultural na comunidade para o planejamento das atividades. A inten o da pesquisa   buscar elementos para um planejamento de a es que ajudem a fortalecer a cultura da comunidade. A pesquisa vai apontar saberes das crianças, dos jovens e dos adultos que serão valorizados na a o da Casinha. Isso permitirá maior participa o comunitária.

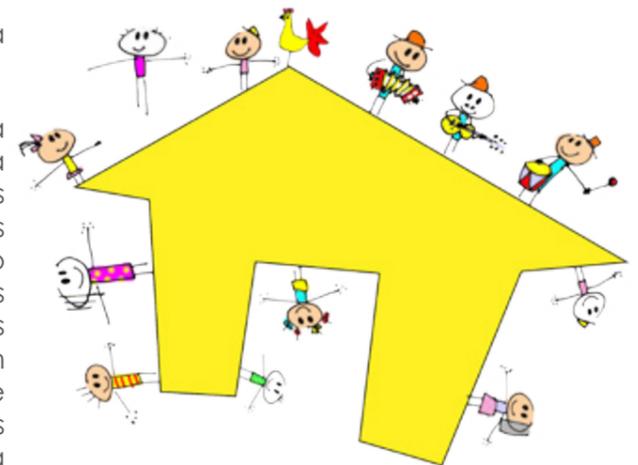


3.

Casinha de Cultura como essência

A Casinha Itinerante surgiu a partir da demanda de comunidades que

Os princípios essenciais da Tecnologia Casinha de Cultura podem ser associados a todas as ações desenvolvidas pelas organizações parceiras do ChildFund Brasil. As oficinas culturais e as demais Tecnologias Sociais aplicadas pela Organização podem ter os movimentos da infância e a identidade cultural como eixos transversais de todas as ações. Dessa maneira, pode haver uma identidade entre ações, potencializando as tecnologias e beneficiando as comunidades e as organizações.



Ex.1

As rodas de Terapias Comunitárias podem ser iniciadas com as cantigas de rodas tradicionais de cada comunidade pesquisada e valorizada na Casinha de Cultura. Essa ponte entre tecnologias beneficiará o grupo com o fortalecimento da identidade e da autoestima dos participantes.

Ex.2

Olhares em foco - olhares focados na identidade da comunidade - de onde eu sou e quais os saberes que tornam minha gente especial? A ponte entre as tecnologias ajudando no desenvolvimento de um olhar sensível e de uma consciência transformadora.

Ex.3

Os jovens do REJUDES se reconhecendo como amigos da Casinha e participando ativamente das ações e dos eventos. A ponte entre as Tecnologias fortalecendo a identidade e ampliando a consciência cidadã transformadora.

Ex.1

O Brincante identificou que na comunidade existem mulheres que sabem fazer bonecas de pano. Na Casinha Itinerante haverá uma oficina de bonecas para que as mulheres construam suas bonecas e compartilhem seus conhecimentos. O mesmo se aplica para cantadores, contadores de histórias, fazedores de brinquedos.

Ex.2

O Brincante observou que as crianças gostam de jogar queimada (baleado). Nas atividades da Casinha Itinerante haverá um momento para a queimada envolvendo as idades diferentes. O mesmo se aplica para pipas e papagaios, bolas de gude, pião, corda, elástico, pega-pega, etc.

A Casinha Itinerante pode ser transformadora tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas. Nas comunidades urbanas, a visita a creches e escolas levando atividades de alegria, liberdade e movimento pode ser de grande importância para ajudar na confirmação e na expansão da consciência dos direitos da infância para os profissionais da educação.

Ex: Brincante, Educador Social, jovens e mães frequentadores de uma Casinha realizam uma Casinha Itinerante em uma creche ou escola. Cada grupo pode se responsabilizar pela organização de uma oficina de construção ou de brincadeiras para uma turma de crianças. Os jovens podem realizar uma apresentação teatral ou musical. As mães ou pais podem contar histórias. As atividades devem acontecer de uma maneira leve, alegre e informal, diferentemente do passo a passo tradicional da escola.

A casinha itinerante não deve ser confundida com uma rua de lazer, embora esta tenha seus recursos e contribuições.

A Casinha Itinerante pode também abordar temáticas que sejam relevantes para a comunidade dentro do desenvolvimento das atividades. Por exemplo: direito e importância do brincar para o desenvolvimento da criança; proteção à criança; fortalecimento de vínculos; valorização da leitura; riqueza da cultura local; preservação da escola e até mesmo de ser um espaço onde a comunidade dialogue e se organize para a conquista de direitos, como posto de saúde, merenda escolar, transporte escolar ou para a comunidade em geral, etc.

Outras Ações

Cantinho dos Sonhos



Além do acervo de brinquedos e ferramentas, cada Casinha de Cultura deve ter um espaço para livros de histórias. Esse espaço não é uma biblioteca formal, mas um "Cantinho dos Sonhos" onde as crianças, os jovens e adultos podem se sentar e viajar pelos territórios encantados das histórias dos livros.

Os livros podem estar expostos em prateleiras, caixotes e/ou em uma bolsa/mala/baú de leitura. Essa mala poderá ficar aberta na Casinha ou ser levada para outras comunidades no Cantinho dos Sonhos Itinerante.

O Cantinho dos Sonhos Itinerante é uma possibilidade de levar histórias para as outras comunidades. As histórias estão em forma de livros ou na tradição oral. O Cantinho dos Sonhos é uma oportunidade para conhecer a história de cada lugar: as histórias reais e as encantadas.

Algumas organizações do Jequitinhonha já realizam o Cantinho dos Sonhos Itinerante há algum tempo e encontraram formatos muito interessantes de parceria com as escolas visitadas. Em uma data previamente agendada com a Secretaria de Educação e a Escola, o Cantinho dos Sonhos chega a uma escola. A apresentação do Cantinho é iniciada com contação de histórias da tradição oral da região. Algumas organizações contam com a parceria de jovens voluntários ou mesmo de adultos contadores de história da comunidade. Depois é feita a apresentação da proposta e a entrega da mala de leitura que ficará por um período de no mínimo um mês naquela comunidade. As crianças e os jovens poderão ler os livros na escola e, em alguns lugares, levar os livros para casa. No final do prazo combinado, a equipe da Organização retorna à escola para buscar a mala. Nesse dia, a contação de histórias fica por conta dos alunos. Em alguns lugares, a escola produz junto com as crianças e os jovens um livro contando a história da comunidade. Esse livro passa a fazer parte da mala de leitura.

Construção de brinquedos

As pessoas que trabalham com crianças precisam desenvolver um olhar capaz de perceber as várias etapas da construção de um brinquedo: a vontade de fazer, a procura do material, a escolha da ferramenta, o processo de confecção, o brinquedo pronto e a hora de brincar. Todas essas etapas são tão importantes quanto o resultado. Muitos dos objetos resultantes de uma construção podem, a princípio, não parecer um brinquedo. Para uma criança pequena, um pedacinho de pau ou uma pedrinha amarrada com barbante podem ser um carrinho, um cachorro ou uma boneca. À medida que as crianças vão crescendo, os brinquedos vão ficando mais elaborados.

Uma casinha, um curralzinho ou um castelo na areia é um brinquedo que dura só o tempo da brincadeira. Desses só podemos guardar as fotografias.

Um pedacinho de pau ou um sabugo de milho enrolado em um paninho é uma boneca. As bonecas começam simples assim e vão se desenvolvendo até chegar às bonecas de pano com roupas e cabelos ou aos bonecos de pau e mamulengos. O mesmo acontece com os carrinhos, apitos, cata-ventos, etc.

Construção livre:

No dia a dia da Casinha de Cultura, a construção de brinquedos deve ser livre. Cada um faz o que quer, sozinho ou em grupo. Se não houver um modelo a ser seguido, muitas possibilidades poderão acontecer quanto à forma e às soluções de construção.

Os Brincantes devem:

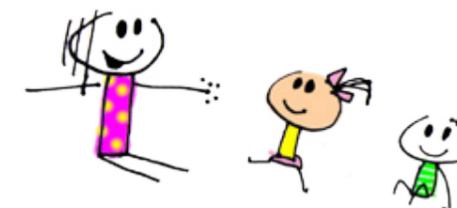
- Incentivar a construção de brinquedos e desafiar crianças e jovens a inventar novos modelos.
- Procurar, junto com as crianças, descobrir os materiais disponíveis na sua comunidade para a construção de brinquedos.

Construção Dirigida:

Existem, nas comunidades, jovens, adultos e principalmente pessoas mais velhas que sabem construir brinquedos do seu tempo de criança. Essas pessoas devem ser convidadas a ensinar o seu brinquedo num dia especial na Casinha. A pesquisa na comunidade irá identificar essas pessoas. Ex:

- Construção coordenada por jovens ou adultos e festival de pipas, arraias e papagaios.
- Construção de carrinhos de pau coordenada por um pai.
- Construção de bonecas de pano com senhoras da comunidade.
- Construção de barquinhos com materiais da natureza para soltar no rio ou na barragem.
- Construção de flautas (gaitas) de bambu ou cano de PVC por um tocador local.
- Construção de petecas com palha de bananeira, piões, cata-ventos, aviões, etc.

Os Brincantes também podem ensinar algum brinquedo no dia a dia da Casinha. Essa atividade, porém, deverá ser dirigida a uma criança ou a um pequeno grupo interessado na construção. Essa atividade pode servir como provocação para que as crianças construam os próprios brinquedos. Enquanto essa construção acontece, outras crianças podem e devem continuar brincando no espaço com o que mais lhes interessar. Essas atividades simultâneas podem acontecer de forma harmoniosa. É uma questão de experimentar e mostrar às crianças e aos jovens que, com respeito ao espaço do outro, tudo pode acontecer.



Eventos

Os eventos são a oportunidade para estender a ação da Casinha de Cultura para um maior número de pessoas. As atividades são abertas a toda a comunidade e podem envolver pessoas de outras localidades.

Os eventos também dão visibilidade ao trabalho realizado pela Casinha de Cultura.

A periodicidade dos eventos vai depender de cada Organização. Os eventos podem ser realizados com baixo custo de produção e contar com a ajuda de parceiros e da própria comunidade.

Há uma grande diversidade para os motivos de um evento. As Casinhas de Cultura de Minas Gerais já realizaram eventos com os seguintes temas:

- Carnaval na Casinha;
- Batizado de bonecas;
- Queima do Judas;
- Festas Juninas;
- Aniversário da Casinha;
- Festival de poesias;
- Festival de Pipas, Arraias e Papagaios;
- Dia do Guisado;
- Torneios de futebol;
- Torneio de futebol com outras comunidades;
- Grupo de Roda (brincadeiras de roda, versos)
- Festival de Carrinhos;
- Danças Tradicionais;
- Confecções de bonecas de pano;
- Arrasta-pé Cultural;
- Festival de pião;
- Oficinas de panelinhas de barro;
- Encontro de conhecedores e conhecedoras tradicionais de plantas e benzeções;
- Encontros com grupos de mães;
- Contação de histórias;
- Intercâmbios Culturais:
- Entre comunidades do mesmo município;
- Entre municípios vizinhos;
- Entre grupos específicos como mulheres, jovens, tocadores, etc.;
- Mostras culturais das oficinas desenvolvidas pela Organização como dança, capoeira, coral, circo, artes marciais, artes plásticas, teatro, etc.; Oficinas de bordado;
- Batizado de Capoeira;
- Construção de barquinhos para soltar no rio ou na barragem;
- Festival de pular corda;
- Cavalgada de cavalinhos de pau;
- Construção de instrumentos musicais (chique-chique, violinha, cornetinha);

- Montagem de presépio e realização de evento de Natal com a comunidade;
- Festival de Xadrez, Dama e Dominó;
- Torneio de China (bolinha de gude);
- Torneio das 5 Pedrinhas (5 Marias, capote, capitão);
- Festival de Peteca;
- Construção de Horta Comunitária;
- Confecção de esteira de bananeira;
- Apresentação de Autos de Natal;
- Confecção de bonecas e roupinhas;
- Confecção de tapete de retalho e fuxico;
- Oficina de bola de meia - confecção e brincadeiras com a bola (queimada, Tico Tico Fuzilado, Maria Viola...);
- Homenagem às mães e aos pais;
- Encontros de Pastorinhas e Folia de Reis;
- Encontro de jovens;
- Festa a fantasia;
- Piquenique na natureza;
- Roda de viola;
- Apresentação de corais da região.
- Apresentação de grupos locais de Teatro;
- Culto ecumênico;
- Terço cantado, novenas;
- Intercâmbio entre Casinhas de Cultura;
- Oficinas de construção - carrinhos de lata e de madeira, máscaras, livros, tapete de retalhos, petecas, Pula Martim, cerâmica, casinha de bambu, fogão de barro, bodoque, arapuca, estilingues (mais para conhecimento, com momentos de conscientização sobre o uso dos mesmos);
- Construção de brinquedos com material reciclável;



Intercâmbio

A tecnologia Casinhas de Cultura considera o intercâmbio como uma experiência muito importante para o crescimento da equipe e o fortalecimento das relações com a comunidade.

O intercâmbio pode ser entre Brincantes e entre frequentadores das Casinhas.

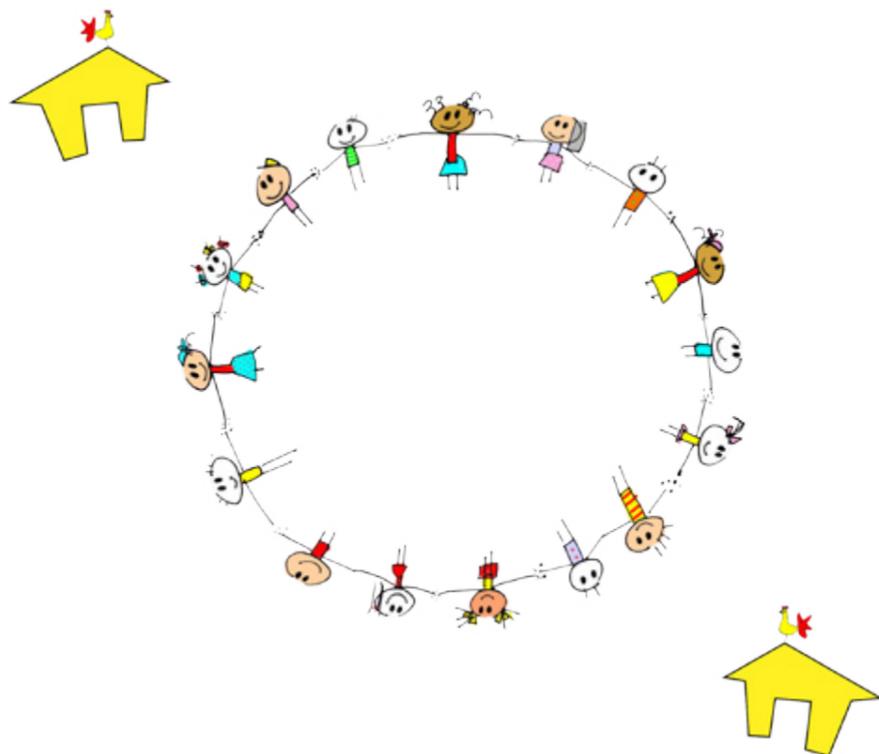
Os Brincantes devem visitar outras Casinhas de Cultura. Além de conhecer o espaço físico e o acervo, eles podem participar de encontros com os adultos, de eventos, brincar com as crianças e trocar experiências com os Brincantes do local.

O intercâmbio pode ampliar a visão sobre o trabalho, contribuir para a busca de soluções de dificuldades encontradas e possibilitar que os Brincantes permaneçam em constante reflexão e movimento em relação ao trabalho que desenvolvem. É importante lembrar que cada Casinha é única e que deve haver uma adequação das ações à realidade de cada local.

Os intercâmbios entre crianças, jovens e adultos de comunidades diferentes são experiências preciosas para expansão de horizontes e confirmação de saberes.

As visitas de intercâmbio devem ser planejadas com cuidado e obedecer aos procedimentos necessários para garantir a segurança de deslocamento e acolhida de cada grupo.

O intercâmbio é um processo precioso de formação para os Brincantes e Educadores Sociais.



Acompanhamento

O acompanhamento é fundamental para o sucesso da Tecnologia Social Casinha de Cultura. Os Brincantes precisam do suporte da Coordenação Local e dos Educadores Sociais das organizações parceiras do ChildFund Brasil.

Ocasionalmente o ChildFund Brasil pode convidar assessores externos para acompanhar as Casinhas de Cultura e ajudar a fortalecer os trabalhos das organizações.

A Coordenação local deve acompanhar o trabalho da Casinha de Cultura, dando o suporte e a orientação necessários aos Educadores Sociais e ao Brincante.

O/a Educador/a Social que irá acompanhar a Casinha deve ser alegre, sensível e disposto/a a compreender e acompanhar a Tecnologia. Logo após a instalação da Casinha, o/a Educador/a Social deverá acompanhar o trabalho do Brincante, na Casinha de Cultura, pelo menos uma vez por semana. Depois que o Brincante ficar mais independente e compreender melhor o trabalho, o Educador/a deverá acompanhá-lo mensalmente.

Atribuições do/a Educador/a Social responsável pela Casinha:

- Acompanhar de perto o trabalho dos Brincantes;
- Observar o compromisso e a participação dos Brincantes;
- Participar, quando possível, das atividades da Casinha, aprendendo com os Brincantes e com a comunidade;
- Observar a participação da comunidade nas atividades das Casinhas e agir, quando necessário, para garantir o sucesso das mesmas;
- Intervir junto à Coordenação para garantir ao Brincante as condições necessárias para o desempenho de suas tarefas;
- Trabalhar não como um fiscal, mas como um parceiro do Brincante;
- Promover o intercâmbio de Brincantes de diferentes comunidades;
- Acompanhar o registro e a documentação das atividades da Casinha;
- Garantir a manutenção do acervo da Casinha;
- Providenciar reparos e reposições de objetos danificados;
- Participar junto com o Brincante do planejamento das atividades da Tecnologia, se possível com a participação de representantes da comunidade;
- Participar do planejamento dos horários de funcionamento da Casinha, adequando-os à disponibilidade da comunidade.

Registros

No dia a dia da Casinha de Cultura acontecem muitas descobertas que merecem ser registradas. O registro será de grande importância para a memória da história do lugar. Como o Brincante tem muitas tarefas, é difícil reservar um tempo para o registro e sua organização. Uma solução interessante para o registro é criar cadernos por tema. Um caderno para as adivinhações, outro para as histórias, outro para os versos, para as músicas, para as cantigas de ninar, para as brincadeiras cantadas, e assim por diante. Cada vez que aparecer uma novidade, ela vai para o caderno. Dessa maneira, o material já vai ficando organizado. As pesquisas na comunidade irão alimentar os cadernos com novidades. Assim, com o tempo, cada Casinha de Cultura terá um material significativo sobre a cultura própria do lugar.

Os registros podem acontecer de várias maneiras:

- 1. Registro escrito** - Realizado nos cadernos por tema.
- 2. Registro Cultural** - Fotos, vídeos e entrevistas com os moradores da comunidade, demonstrando seus saberes ligados a histórias, cantigas, brinquedos, artesanato, plantas, animais, tradições e mistérios.
- 3. Registro de imagens** - fotografias e vídeos sobre as atividades e eventos. Com a utilização de uma câmera digital simples, que pode ser de um celular, é possível registrar os momentos significativos de uma Casinha. O material deve ser baixado em uma pasta própria no computador da Organização. Brincante, Educador Social e Coordenação devem estar afinados para o processamento dessas imagens. Deve haver uma seleção/edição para que o registro seja em qualidade e não em grande quantidade. É possível encontrar um grupo de jovens responsáveis pelas tarefas ligadas ao registro audiovisual da Casinha. Esses jovens podem ser descobertos nos grupos de outras tecnologias do ChildFund como Olhares em Foco e REJUDES. Cada equipe irá encontrar a melhor maneira para fazer esse trabalho.

Parcerias

A Casinha de Cultura pede muitos parceiros além da Organização responsável e do ChildFund Brasil.

A parceria pode ser em forma de trabalho, doações ou repasse de recurso financeiro.

Os primeiros parceiros são os moradores da comunidade. Uma comunidade amiga da Casinha faz uma grande diferença na manutenção do espaço e na realização das atividades diárias e dos eventos.

A Organização responsável pela Casinha de Cultura pode encontrar outras parcerias como ONGs, poder público, grupos culturais, empresas, etc.

Algumas Casinhas de Cultura já foram contempladas em editais culturais e em leis de incentivo à cultura.

Indicadores

Indicadores de Impacto

Casinhinhas de Cultura

Quando a Organização parceira decide desenvolver a Tecnologia Social Casinha de Cultura, é esperado que alguns resultados significativos aconteçam, como;

- 1. Contribuir para o desenvolvimento infantil e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
- 1.1 Pais e mães estejam redescobrando o valor dos brinquedos e brincadeiras em família como fator de desenvolvimento infantil e estreitamento das relações afetivas, culturais e interpessoais.
- 1.2 Haja valorização pelas famílias e comunidades de suas tradições, seus costumes e valores culturais.

Indicadores de Acompanhamento

Abaixo apresentamos os indicadores de acompanhamento que podem ser utilizados pela equipe técnica das organizações parceiras de acordo com cada etapa de desenvolvimento da tecnologia social. O uso dos indicadores permitirá o acompanhamento detalhado dos avanços.



1. Quanto à configuração da Casinha de Cultura como espaço para o encontro e a convivência, observar se:

- Acontece a convivência entre pais e filhos em pelo menos 20% dos horários de funcionamento da Casinha de Cultura;
- Acontece a convivência entre idades diferentes em pelo menos 40% dos horários de funcionamento da Casinha de Cultura;
- As crianças estão brincando em liberdade em 90% dos horários de funcionamento da Casinha de Cultura, lembrando que as atividades de construção de algum brinquedo ensinado por alguém da comunidade devem acontecer nos horários definidos.

2. Quanto à extensão dos benefícios conquistados na Casinha de Cultura, observar se:

- Os pais e as crianças estão brincando nas próprias casas em consequência da convivência na Casinha.
- Acontece alguma transformação positiva no relacionamento entre as crianças, entre os jovens, entre os adultos e entre pais e filhos;
- As escolas, creches e/ou outra instituição da comunidade estão buscando na Casinha referência para atividades culturais e atividades que fortaleçam o processo educativo/ de aprendizado.
- Observação: esses benefícios não podem ser medidos em percentuais. Por isso os Brincantes devem registrar cada caso observado através de depoimento pessoal ou de pessoas envolvidas.

3. Quanto ao resgate cultural, observar se:

- Os grupos culturais representativos do lugar estão sendo valorizados e incentivados pela ação da Casinha de Cultura em 100% das comunidades;
- As brincadeiras tradicionais características do lugar estão sendo descobertas e valorizadas pela Casinha de Cultura em 100% das comunidades.

4. Quanto ao levantamento cultural e as pesquisas nas comunidades, observar se:

- As pesquisas atingem 50% das casas das comunidades rurais;
- As pesquisas atingem 20% das casas das pequenas cidades;
- As pesquisas atingem 10% das casas dos bairros das grandes cidades;
- Os dados das pesquisas estão sendo utilizados para a programação dos eventos em 100% das casinhas de cultura;
- Os dados das pesquisas estão sendo processados de maneira a permitir o acesso e a consulta permanente em 100% das casinhas de cultura;
- Os brinquedos construídos pela comunidade estão sendo colocados em destaque em 100% das Casinhas.

5. Quanto à construção dos Brinquedos, observar se:

- A Casinha está incentivando a construção espontânea de brinquedos por crianças, jovens e adultos em 100% das comunidades;
- A Casinha está valorizando a construção de brinquedos com a criação de local de destaque para a exposição do acervo construído pela comunidade.

Cantinho dos Sonhos

O Cantinho dos Sonhos é uma ação da Casinha de Cultura, mas com desenvolvimento específico. Como o acesso à bibliotecas é raro nas comunidades atendidas, o Cantinho dos Sonhos desempenha um papel importante no incentivo à leitura e no fortalecimento da tradição oral da comunidade. Resultados esperados:

- Histórias orais sendo desenvolvidas nos Cantinhos dos Sonhos
- Crianças, adolescentes e jovens acessando livros por meio da modalidade de empréstimo.
- Número de livros lidos no ambiente da Casinha de Cultura e por meio de empréstimos.
- Haja participação da família no recebimento ou entrega do Cantinho dos Sonhos Itinerante.
- Cantinho dos Sonhos Itinerante nas OSPs que desenvolvem esta modalidade.

Revitalização

Ao longo de sua história, as Casinhas de Cultura de Minas Gerais fizeram muitas descobertas, revitalizaram e confirmaram manifestações culturais da região onde estão instaladas. Esse trabalho foi de grande importância para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades e para o renascimento de grupos e manifestações culturais que andavam adormecidas.

Segue abaixo um resumo das experiências por organização.

ABITA

- Folia de Reis;
- Pastorinhas;
- Confecção de Presépio;
- Batuque;
- Formação de um coral a partir da pesquisa;
- "Coral Vozes de Minas da comunidade de Ouro Fino".

ACHANTI

- Resgate da Festa do Padroeiro da Comunidade: São João dos Marques;
- Resgate de Músicas Folclóricas da comunidade;
- Resgate de Folia de Reis;
- Resgate da Dança dos Nove.

ADECAVE

- Dança do Nove;
- Pastorinhas;
- Marujada (Comunidade de Macaúbas);
- Grupo de Folieiras (Distrito de Mendonça);
- Cantigas de roda com a formação do Coral
- Vozes das Veredas.

AJENAI

- Grupo Batuqueiros do Curtume;
- Resgate do bordado de ponto cheio da Comunidade do Curtume;
- Formação do Coral Ribeirão de Areia;
- Brincadeiras tradicionais, como: "A barba do bode", "Pica cebola", "Guisados", "Batizados de Bonecas", etc.

AMAI

- Folia de Reis;
- Danças Culturais (Nove, Vilão, Caboclinho, Marinheiro, Cantigas de roda, Jiboia, Batuque, Descambado);
- Fogueira (todos juntos);
- Pastorinhas;
- Guisado;
- Forró de sanfona;
- Contação de histórias;
- Construções de brinquedos locais;
- Brincadeiras diversas
- Cantigas diversas;
- Bordados.

AMPLIAR

- História da Folia de Reis;
- Danças culturais, principalmente a Dança do Nove;
- Resgate do batuque e alinhavado.

APLAMT

- Folia de Reis;
- Dança do Nove;
- Pastorinhas;
- Participação na festa do Divino de Turmalina;
- Dança de rodas e vilão.

APRISCO

- Festa da bandeira da Casinha;
- Folia de Reis;
- Festas Juninas;
- Festa 03 de maio.

ARAI

- Festas Juninas com quadrilha;
- Festa de Santa Luzia;
- Folia de Reis;
- Dança do Nove;
- Recital de versos;
- Brincadeiras de roda;
- Adivinhações.

ARAIC

- Bandeira de São João;
- Batuque;
- Folia de Reis;
- Cantigas/Versos;
- Brincadeiras diversas;
- História de Água Branca de Minas.

ASCAI

- Festa de São João;
- Folia de Reis;
- Festival de Presépios.

ASCAMED

- Quadrilhas Juninas;
- Fortalecimento dos Grupos de Cultura Popular de Medina (Folia de Rita Jorge; Folia do Bidó e Tombo; Folia do Arredó; Folias de São Sebastião do General Dutra e da Roça do Mato).

ASSOCIAR

- Festa de Santa Luzia;
- Novenas;
- Batuque, cantigas e versos;
- Terço cantado.

GCRIVA

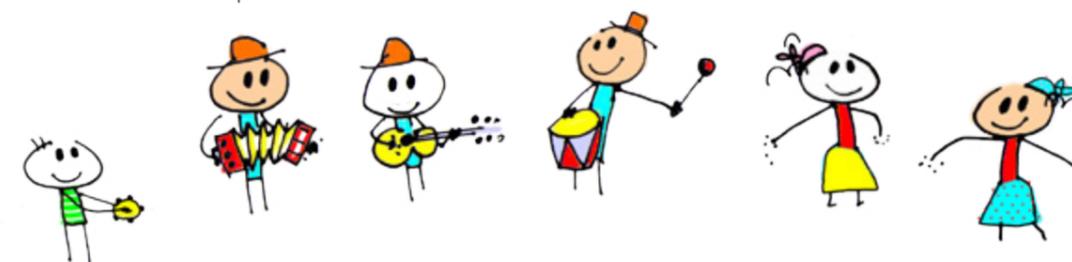
- Festa da Família Protegida;
- Festa de São João;
- Consciência Negra.

GRIASC

- Festa Junina (Quadrilha);
- Teatro do Nascimento de Cristo, em dezembro.

PROSESC

- Dança da Fita;
- Caboclo;
- Cavalgada;
- Coroação de Nossa Senhora;
- Pau de Sebo;
- Folia de Reis;
- Queima do Judas;
- Plantas medicinais;
- Versos e Cantigas de rodas.



Anexos

Instrumentos de acompanhamento e pesquisa

É necessário que cada Organização tenha um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da Tecnologia Social Casinha de Cultura em seu município.

Seguem sugestões de fichas de acompanhamento e pesquisa que poderão ser adaptados para a realidade de cada local. Esses instrumentos servirão para cada Organização visualizar as atividades realizadas e o público conquistado anualmente para uma avaliação da Tecnologia.

Atendimento no mês

É importante saber quantas pessoas a Casinha atendeu no mês. Para esse cálculo não se deve contar uma pessoa várias vezes. Maria, por exemplo, que vai à Casinha todos os dias, só deve ser contada uma vez. Quantas vezes Maria é atendida pela Casinha também é um dado importante para compreensão da relação família/Tecnologia Social. Para isso, uma ferramenta interessante e que pode facilitar muito o trabalho de registro da Casinha é a criação de um caderno/lista de presença mensal. No final do mês é possível saber quantas vezes cada participante foi à Casinha e o total de frequentadores. Por isso é bom que cada Casinha tenha um livro/caderno de presença mensal para frequentadores e um livro/caderno de presença para visitantes. As Ações itinerantes também devem ter uma lista de presença.

Atendimento anual

Alguns dados são importantes para a avaliação do impacto de uma Tecnologia Social em uma comunidade. Ex:

1. Qual o número de famílias inscritas que a Organização atende na comunidade que a Casinha está instalada?
2. Dessas famílias, quantas participaram das atividades da Casinha de Cultura?
3. Público total da Casinha/ano (quantas pessoas participaram das atividades)
4. Público total nos eventos/ano (quantas pessoas participaram dos eventos)
5. Número total de atendimentos/ano (Se Maria foi dez vezes, conta as dez).

Acompanhamento mensal ChildFund Brasil 

Organização: _____
 Casinha de Cultura: _____
 Local: _____
 Mês: _____

Horário de funcionamento da Casinha no mês de:							
	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado	domingo
Manhã							
Tarde							
Noite							

Horário de trabalho do brincante no mês de:							
	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado	domingo
Manhã							
Tarde							
Noite							

Atendimento no mês

Frequência aproximada por mês (sem contar os eventos)	Famílias inscritas		Famílias não inscritas	
	Atendimento nº de pessoas	Frequência total	Atendimento nº de pessoas	Frequência total
Crianças abaixo de 5 anos				
de 5 a 10 anos				
de 10 a 15 anos				
de 15 a 20 anos				
Adultos				
Total				

Acompanhamento Mensal Casinha de Cultura | Página 1 de 3

Acompanhamento mensal

Eventos (festivais, oficinas, encontros, etc.)

Evento	Data	Turno	Público / nº aprox.	Observações
			Crianças - Jovens - Adultos -	
			Crianças - Jovens - Adultos -	
			Crianças - Jovens - Adultos -	

Casinha itinerante

Atividade	Data	Comunidade	Público / nº aprox.	Observações
			Crianças - Jovens - Adultos -	
			Crianças - Jovens - Adultos -	
			Crianças - Jovens - Adultos -	

Acompanhamento Mensal Casinha de Cultura | Página 2 de 3

Acompanhamento mensal

Cantinho dos Sonhos Itinerante

Atividade para a entrega da mala de leitura	Período	Parceria/ nome da escola, comunidade	Público / nº aprox.	Resultado da parceria Ex: livros escritos pelas crianças

Cantinho dos Sonhos fixo

Número de livros lidos por meio do empréstimo	Gênero que mais acessa os títulos	Faixa etária	Nome dos livros feitos pela comunidade	Nome dos contadores de histórias do mês	Nome das histórias contadas e adivinhas (registrar no caderno à parte)
		Crianças: Jovens: Adultos:			

Acompanhamento Mensal Casinha de Cultura | Página 3 de 3

Pesquisa

Cada Organização deve encontrar o formato de pesquisa que mais se adeque à sua realidade. Os resultados da pesquisa devem ser organizados de uma forma que facilite a consulta e a sua utilização no planejamento das atividades da Casinha de Cultura. Uma maneira simples e eficaz de organizar a pesquisa é a criação de cadernos por tema.

Brincadeiras:

Informante - Idade - Comunidade - Descrição

Histórias:

Informante - Idade - Comunidade - Descrição

Adivinhas:

Informante - Idade - Comunidade - Descrição

Construção de brinquedos:

Informante - Idade - Comunidade - Descrição

Músicas e danças da comunidade:

Informante - Idade - Comunidade - Descrição

Versos:

Informante - Idade - Comunidade - Descrição

Manifestações populares (Pastorinhas, Folia, Reisado, etc.):

Informante - Idade - Comunidade - Descrição

Plantas Medicinais:

Informante - Idade - Comunidade - Descrição

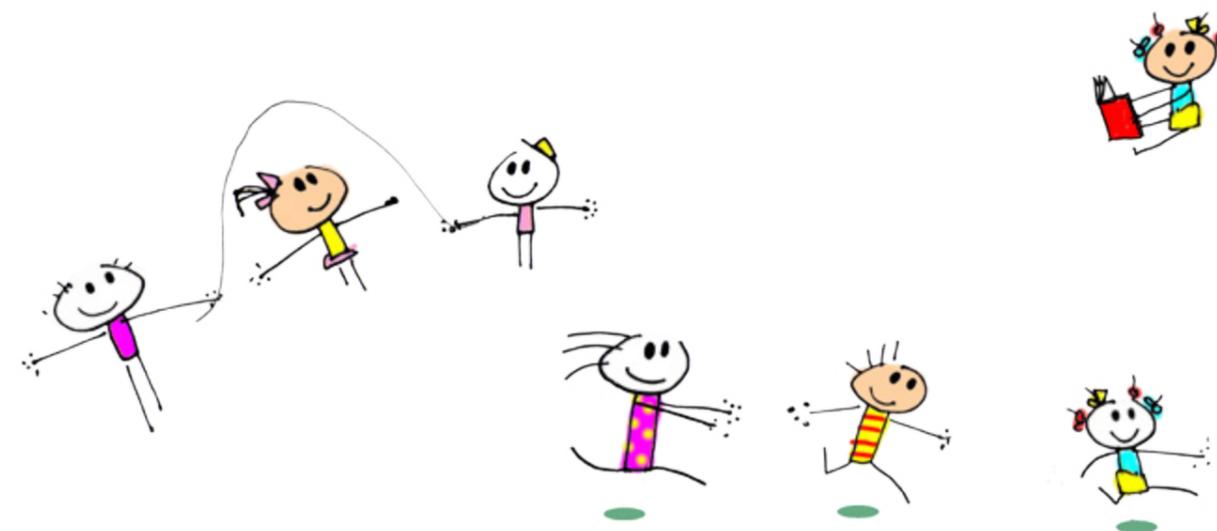
Observação: Esses temas são sugestões. Cada Organização irá encontrar os temas pertinentes de acordo com a pesquisa dos saberes da comunidade.

Roteiro

Como foi dito, anteriormente, a pesquisa deve acontecer através de uma conversa informal.

Mas é possível seguir um roteiro de ajuda para guiar a conversa. Para isto, seguem algumas perguntas para ajudar a ação do Brincante/pesquisador;

- Qual o nome e a idade da pessoa?
- Onde ela nasceu e onde passou a infância?
- Quais os brinquedos/brincadeiras que ela se lembra?
- Sabe construir algum brinquedo (bonecas de pano, carrinho, peteca, pião, etc.)
- Ela gosta de jogar verso, fazer poesia ou repente?
- Gosta de Cantar, dançar ou tocar algum instrumento?
- Faz parte de algum grupo tradicional (dança, reisado, folia, marujada, pastorinhas, roda, cantoria, teatro, outros)?
- Gosta de contar histórias, causos, adivinhações ou piadas?
- Etc.

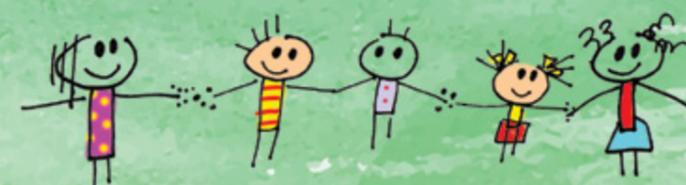


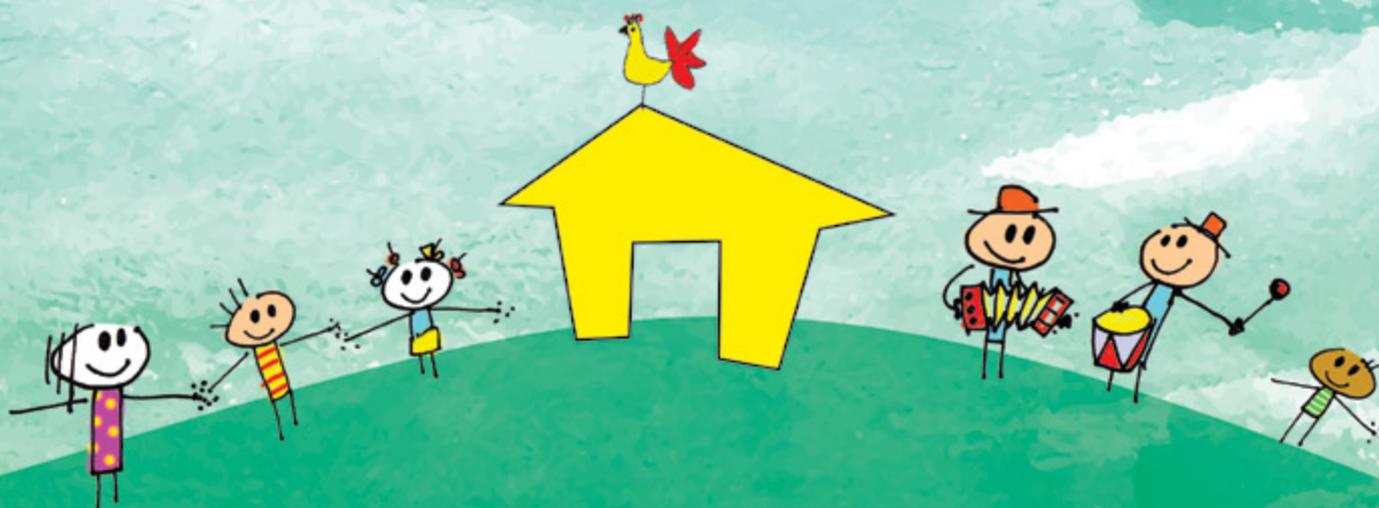
Ficha Anual

No final de cada ano é interessante fazer uma ficha com os dados relevantes da pesquisa daquele ano. Os cadernos por temas e as fichas anuais serão instrumentos que permitirão, de maneira simplificada, o acesso ao panorama cultural de cada território onde a Tecnologia Social Casinha de Cultura atua.

Pesquisa Casinhas de Cultura	
Ano	
Organização	
Casinha de Cultura	
Eventos realizados pela Casinha de Cultura Ex: Batizado de bonecas; Festival de carrinhos;	
Resgates realizados pela Casinha: Ex: Festa de São João; Folia de Reis; Dança do Nove; Pastorinhas...	
Descobertas: Ex: Contador de história; Construtor de brinquedos; Tecerã; Ceramista...	
Grupos conquistados: Amigos da Casinha / colaboradores da Casinha...	
Grupo formado: Coral, circo, etc. Ex: Coral Ribeirão de Areia; Coral Nós de Minas, etc.	
Seminários sobre a infância e a cultura local Ex: Seminário sobre a proteção a infância; Seminário sobre a Cultura da Infância e o Direito de Brincar...	
Intercâmbios Ex: Entre duas Casinhas; entre duas comunidades...	

ChildFund
Brasil
Fundo para Crianças





www.childfundbrasil.org.br

Rua Curitiba, 689 - 5º andar - Centro
Belo Horizonte - MG - CEP 30170-120

ChildFund.
Brasil
Fundo para Crianças